



hugo williams
última semana



Seleccção e tradução
Pedro Mexia

COORDENADOR DA COLECÇÃO
PEDRO MEXIA

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
MMXIV

ÚLTIMA SEMANA

© 2014 Edições tinta-da-china, Lda.
Rua Francisco Ferrer, 6A,
1500-461 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/29/30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

A partir dos volumes:
Collected Poems (2002); *Dear Room* (2006);
West End Final (2009); *I Knew the Bride* (2014)
© 2014, Hugo Williams

Título: *Última Semana*
Autor: Hugo Williams
Seleccção e Tradução: Pedro Mexia
Coordenador da colecção: Pedro Mexia
Revisão: Tinta-da-china
Composição e capa: Tinta-da-china

1.ª edição: Novembro de 2014

ISBN 978-989-671-236-5
DEPÓSITO LEGAL N.º : 383 297/14

STILL HOT FROM FILING

The key is still hot from filing, silver
Against skin, like an arrowhead
And sharp. I close my hand over

Its bright surface and feel the fresh-
Cut notches dig into my palm,
Sterile within the wards of flesh,

But purposeful. It leaves its mark
And I become addicted to
The roughness, resolute as bark,

Or wire. I test the hardness of my nail
Against the barbed edge and recognize
A need to understand in Braille

My own antithesis, or that to which
I kneel. Then knowing what it is,
I turn and, keylike, feel an itch

To press my sharpened faculties once more
Upon more malleable stuff,
To watch my influence unlock a door.

AINDA QUENTE

A chave ainda está quente do molde, a prata
nos meus dedos como uma flecha
afiada. Fecho a mão sobre

a superfície brilhante e sinto a serrilha
tão recente a cortar-me,
estéril num corpo humano

mas ainda útil. Fico vincado
e viciado
com a sua aspereza, firme como cortiça

ou alumínio. Pressiono a minha unha
contra a extremidade dentada e percebo
a necessidade de entender em Braille

a minha antítese, ou aquilo que me
humilha. E quando descubro isso
viro-me, como uma chave, e sinto vontade

de usar de novo as minhas agudas faculdades
em matéria mais maleável.
E ver a minha influência a abrir uma porta.

GONE AWAY

We leave each other and the habits
Fall away like sight of land.

Now I am featureless
And you are infinite again.

DEPOIS DE PARTIRES

Deixamo-nos e os hábitos
desvanecem-se como terra à vista.

Agora não tenho rosto
e tu és de novo infinita.

LOW TIDE

Up there
Near the ceiling of our room
Is the high water mark.

Our dreams
Have fallen away from us.
We were almost real.

MARÉ BAIXA

Ali em cima
quase no tecto do nosso quarto
está a marca da subida das águas.

Os nossos sonhos
fugiram-nos das mãos.
Fomos quase reais.

BACHELORS

What do they know of love
These men who have never been married?
What do they know
About living face to face with happiness
These amateurs of passion?
Do they imagine it's like home used to be,
Having a family of one's own,
Watching the little bones grow lethal,
The eyes turned on you —
And realizing suddenly that it's all
Your own fault the way things are,
Because it's you now
Not your parents who're in charge?
Can they understand what it means,
These suntanned single men? Or are they into cars?

And what do they know about the bedside lamp,
These denimed Romeos,
Its sphere of influence as night descends,
Familiar switch to hand:
On-off, off-on, the thousand little clicks
Half in, half out of the dark,
As the row gets going on time, or nothing does,
Or the bulb just sings to itself
On your side of the bed?
Pride in anger. That's your happiness.
A poisonous seed washed up with you
On a desert island of your own making,
Your impotence in flower like a hothouse rose.
And they talk about love
These men who have never been married.

SOLTEIROS

O que sabem sobre o amor,
esses homens que nunca foram casados?
O que sabem eles
sobre viver cara a cara com a felicidade,
esses apaixonados amadores?
Percebem que é como era em casa deles,
ter a nossa família,
ver os ossinhos que se tornam fortes,
os olhos que nos contemplam?
Entendem que as coisas de repente
são como são por culpa nossa,
porque agora somos nós
os responsáveis e não os nossos pais?
Compreendem o que isso significa,
esses homens solteiros e bronzeados? Ou só ligam a automóveis?

E que sabem eles do candeeiro da mesa-de-cabeceira,
esses Romeus de calças de ganga,
a sua esfera de influência quando a noite cai,
o interruptor tão familiar na mão:
ligado-desligado, desligado-ligado, mil cliques
meio no escuro, meio fora do escuro,
com um ritmo bem medido, ou então nada feito,
ou então a lâmpada canta sozinha
do teu lado da cama?
Orgulho na raiva. Eis a felicidade.
Uma semente venenosa que desagua contigo
numa ilha deserta a que chegaste,
a tua impotência em flor como uma rosa de estufa.
E falam eles do amor,
esses homens que nunca foram casados.

PRESENT CONTINUOUS

Well, I am still
The unofficial guardian of your house,
Which is not your house any more,
And not the same place we trusted to be there
Whenever we came home.
Our possessions lie
Abandoned, back along the way:
These books, those dresses under cellophane.
I haven't moved
Your plastic carrier bags from the hall
And fifty pairs of shoes
Still hang around the window on the stairs,
The changing fashions of your years with me.

PRESENTE CONTÍNUO

Bem, ainda sou
o guardião oficioso da tua casa,
que já não é a tua casa,
e não é o mesmo sítio que esperávamos encontrar
quando regressávamos.
Os nossos haveres espalhados,
abandonados, ao longo do caminho:
estes livros, aqueles vestidos cobertos de celofane.
Não toquei
nos teus sacos de compras à entrada
e cinquenta pares de sapatos
ainda estão na janela das escadas.
Assim mudou a moda nos teus anos comigo.

Hugo Williams
por Hugo Williams

Quem é o seu leitor ideal?

Ian Hamilton, o [falecido] editor da *The New Review*.

Quais são os seus livros de cabeceira?

The New Oxford Book of Sixteenth-Century Verse e *The Faber Book of Love Poems*, editado por James Fenton.

Que livro mudou a sua vida?

Life Studies, de Robert Lowell.

Quando soube que iria tornar-se escritor?

Nunca me ocorreu tal coisa.

Onde escreve melhor?

À secretária, a olhar para o meu jardim em Londres e a ouvir os pássaros.

Qual foi a coisa mais estranha que fez durante a pesquisa para um livro?

Viajei pelo mundo durante dezoito meses, sem nunca apanhar um avião.

Que tipo de música o ajuda a escrever?

Pop barulhento, como Chuck Berry ou Dr. Feelgood.

Que personagem literária mais se parece consigo?

Hamlet.

Gostaria de se sentar ao lado de quem numa festa?
Brigitte Bardot.

Num filme sobre a sua vida, quem escolheria para o interpretar?
Alain Delon ou David Bowie.

De que é que tem medo?
De qualquer tipo de doença.

O que lhe tira o sono?
Um lençol amarrotado.

Quando é que se sentiu mais feliz?
No dia do meu casamento, em Outubro de 1965.

Em que circunstância se sente mais livre?
Numa mota, a caminho de Portugal.

Como é que descontrai?
A fazer álbuns de recortes.

Qual foi o melhor conselho que recebeu dos seus pais?
Vai lá, convida-a para dançar.

Quando foi a última vez que chorou?
Ontem.

O que mudaria em si?
A minha falta de energia.

Que livro gostaria de ter escrito?
O Grande Meaulnes, de Alain-Fournier.

Como ganharia a vida se tivesse de deixar de escrever?
Como actor.

Qual é o seu lugar preferido no mundo?
Raleigh Street, em Islington, Londres.

Quem são as suas influências literárias?
Ian Hamilton, Neil Rennie, Robert Lowell,
Elizabeth Bishop.

Qual foi o primeiro romance que leu?
Oliver Twist.

Que romance daria a uma criança para lhe dar a conhecer a literatura?
Pedro Esgrouviado [Heinrich Hoffmann, 1845].

O que significa ser escritor?
Estar perdido num mundo de perigo e de medo.

[*Financial Times*, 24/25 de Maio de 2014]



ÚLTIMA SEMANA

de Hugo Williams

foi impresso na Guide, Artes Gráficas,
em papel CoralBook de 90 g, em Outubro de 2014.